

Ação de Extensão Vinculada: Programa de Educação Ambiental e Patrimonial Área Temática: Educação

Coordenador/orientador: Flávia Santos Faria. (Cenex-MHNJB)

Autor: Arthur Rodrigues (ICB/Ciências Biológicas).

Co-autores: Armanda Sales (CENEX/MHNJB), Bruna Louback (ICB/Ciências Biológicas), Daniela Rabelo (ICB/Ciências Biológicas), Edillene Avelar (CENEX/MHNJB), Gabriel (CENEX/MHNJB), Júlia Guimarães (ICB/Ciências Biológicas), Mateus Scoralick (ICB/Ciências Biológicas), Nilzilene (CENEX/MHNJB), Roberta Brianna (FAFICH/Ciências Socioambientais), Vanessa Silva (ECI/Museologia)

Introdução

O Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do MHNJB (PEAP) realiza diversos projetos que tem como meta popularizar o conhecimento científico construído no âmbito da instituição e da UFMG, acerca da biodiversidade, geodiversidade e história do ser humano, por meio de experiências do público com o patrimônio natural e com as coleções do MHNJB. O PEAP conta com a participação de professores, funcionários técnicos administrativos e estudantes de graduação da UFMG. Estes últimos são os responsáveis por atuar como mediadores/monitores nas visitas do público ao espaço do museu e nos eventos. Dessa forma, conhecer e entender o olhar do bolsista sob o Programa de Educação Ambiental e Patrimonial torna-se de extrema importância para o PEAP, visto que, somente no ano de 2014, 52.895 pessoas visitaram o museu.

Comparativo

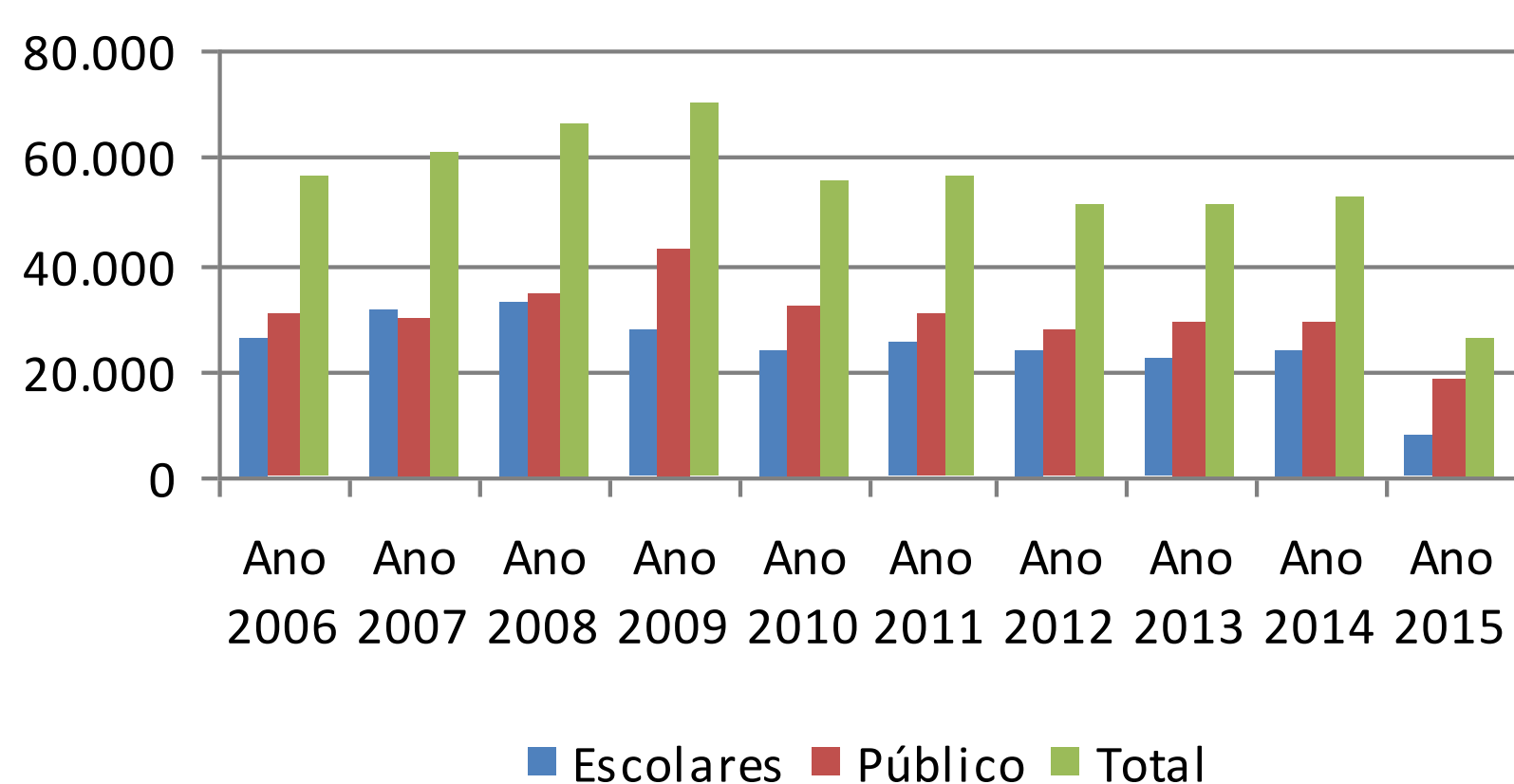


Figura 1: Gráfico comparativo sobre o número de visitantes do MHNJB a partir de 2006.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é conhecer a percepção dos bolsistas de extensão sobre o PEAP e avaliar os pontos fortes e fracos do programa no que concerne a formação acadêmica dos bolsistas, visando o aprimoramento do PEAP.

Metodologia

Para conhecer e entender a percepção dos alunos, elaboramos um questionário que foi respondido por 24 bolsistas do PEAP. A análise do conteúdo foi realizada segundo Bardin (1994 apud Silva, C. R. et al. 2005). Trata-se de um método de análise de conteúdo qualitativo onde o objetivo geral é identificar a percepção geral de um grupo social acerca de uma temática. Por meio de questionário dissertativo agrupamos conceitos e idéias que apareceram com mais frequência nas respostas e, com isso, destacamos a visão geral dos bolsistas sobre o PEAP.



Figura 2: Colônia de Férias do MHNJB/2013

Resultados e Discussão

Quando questionados sobre o papel do PEAP e sua contextualização no museu, a maioria dos bolsistas considera que o programa promove a educação patrimonial e ambiental de forma a conscientizar sobre a importância de preservar o patrimônio, o que está de acordo com a meta do PEAP.

Ao serem abordados acerca de seu papel no PEAP, os monitores responderam que devem mediar as visitas realizadas no museu, transmitindo conhecimento para o público utilizando como recurso o acervo e patrimônio do museu. Essa visão reflete que ainda há um pensamento de transmissão vertical de conhecimento do bolsista com o público, e não uma troca de saberes, como preconizado na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX 2012), bem como o paradigma da pedagogia tradicional.

Quando questionados sobre os impactos do PEAP sobre a sua formação acadêmica, os bolsistas mencionaram a contribuição com a sua formação como educadores ambientais em espaços não-formais, a interdisciplinaridade e a interação com públicos diversificados o que indica que o PEAP atende aos critérios da interdisciplinaridade e impacto na formação do aluno.

Com relação a melhoria na sua formação, os bolsistas sugeriram o aprimoramento do processo de formação continuada, o contato com os especialistas e as pesquisas em desenvolvimento no MHNJB.

Por fim, com relação ao impacto do PEAP na sociedade os bolsistas veem o programa como forma de aproximar a sociedade ao conhecimento sobre meio ambiente e patrimônio, visando a preservação, de forma prática e interativa, gerando um maior interesse sobre o conhecimento científico.

Considerações Finais

Observamos que os bolsistas compreendem claramente a contribuição do PEAP para a sociedade. Com base nesses dados, observamos, também, que o PEAP tem atendido as diretrizes da extensão universitária, entretanto devemos aprimorar a sua interface com a pesquisa desenvolvida no MHNJB.



Figura 3: Lua Cheia No museu/2013

Referências Bibliográficas

- Marandino, M. 2008. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, SP:Geenf / FEUSP.
- Silva, C. R.; Gobbi, b. C. & Simão, A. A. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. Organ. Rurais agroind., lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005
- Sistema de Informação da Extensão. 2015. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/>. Acessado em: 04/09/2015
- FORPROEX. 2012. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/proex/content/download/452/2780/file/PNEU.pdf>. Acessado em 10/09/2015.
- Faria, F. S.; Santos, M.M.D.; Sales, A. & Avelar, E.. 2014. **A formação de mediadores no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**. Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio-rimc-2014/comunicacao_formacao-educadores-mhnjb-ufmg_l-simposio-internacional-RIMC_.pdf. Acessado em 10/09/2015.